

TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA

Q

UFU desenvolve equipamento capaz de identificar cabos de alta tensão caídos e promover desligamento da rede elétrica

Ao ser instalado nas redes de distribuição de energia elétrica, aparelho poderá evitar acidentes e salvar vidas.

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba

02/05/2021 11h46 · Atualizado há 7 horas





Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? Ative as notificações do G1!





Religadores automáticos para identificação de faltas de alta impedância — Foto: Arquivo dos pesquisadores/Divulgação

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? Ative as notificações do G1!



As quedas de cabos de alta tensão, existentes nas redes aéreas das diversas concessionárias de distribuição do país, colocam em perigo de vida quem por curiosidade ou falta de atenção, entra em contato com eles. Isso porque, uma vez no solo, os cabos podem permanecer estáticos, em silêncio, sem que os sistemas de proteção existentes enxerguem a anomalia e promovam a desligamento seguro do sistema.

Tecnicamente, defeitos desse tipo, associados à queda de cabos de alta tensão, são denominados de Faltas de Alta Impedância. Nessas situações, o cabo caído se comporta como uma carga elétrica comum, de forma que os sistemas de proteção existentes não conseguem diferenciar esse tipo de defeito de uma condição normal de operação.

Com o objetivo de desenvolver um novo equipamento, para uso nas redes aéreas, capaz de enxergar esse tipo de defeito e promover o desligamento seguro da rede elétrica no local, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), através da Faculdade de Engenharia Elétrica (Feelt) e a Companhia Energética de Minas Gerais (**Cemig**) firmaram um convênio no âmbito do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O resultado da pesquisa foi o desenvolvimento de uma nova tecnologia capaz de promover a correta identificação das Faltas de Alta Impedância, **promovendo o** desligamento da rede. Ao todo, no âmbito do convênio firmado entre as partes, serão construídas dez unidades do novo equipamento.



Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? Ative as notificações do G1!





O cabo caído se comporta como uma carga elétrica comum — Foto: Arquivo dos pesquisadores/Divulgação

O título do projeto é "Desenvolvimento de religadores automáticos para identificação de faltas de alta impedância". A equipe é formada pelos professores José Rubens Macedo Junior - que coordena o projeto -, José Wilson Resende, Márcio José da Cunha, Marcelo Barros de Almeida e Daniel Pereira de Carvalho.

"Os resultados genéricos da pesquisa foram publicados em revista internacional, com elevado fator de impacto e classificação Qualis Capes A1, e o detalhamento completo dessa técnica pioneira em âmbito mundial foi utilizado para depósito de patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)", disse José Rubens.

Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? Ative as notificações do G1!



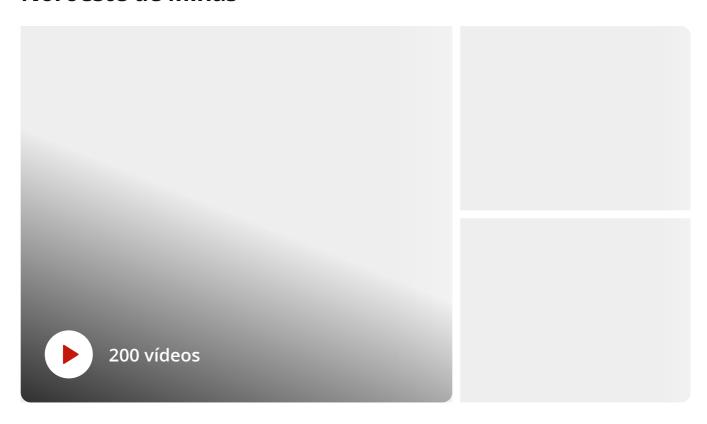
É exatamente durante esse período que os acidentes acontecem. Por desinformação, pedestres e moradores se aventuram com a retirada do cabo da frente de suas garagens, ou ainda do meio da rua, e acabam sendo eletrocutados.

"São tensões da ordem de 8 mil volts. Cabe destacar que galhos e cabos de vassoura, normalmente utilizados por pessoas nessas situações, não são isolantes para esse nível de tensão", explicou o professor da Feelt.

Em situações como essa, a pessoa deve se manter a pelo menos 20 metros de distância do cabo e ligar imediatamente para a Cemig, no 116, ou para o Corpo de Bombeiros no telefone 193.

As figuras a seguir mostram o equipamento no qual foi embarcada a nova tecnologia desenvolvida pelos pesquisadores da UFU.

VÍDEOS: veja tudo sobre o Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas



Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? Ative as notificações do G1!

